

(ANC) P 5

JORNAL DO BRASIL

7 FEB

## Passarinho diz que pode haver golpe

BRASÍLIA — O senador Jarbas Passarinho, coronel da reserva e presidente do PDS, vai fazer um pronunciamento da tribuna da Constituinte, na terça-feira pela manhã, para "exortar a unidade das Forças Armadas" e advertir a sociedade civil para os riscos de um golpe militar. "É uma ingenuidade desconhecer qualquer possibilidade de golpe. É o mesmo que achar que um navio nunca vai a fundo" advertiu.

Em seu pronunciamento de improviso, o senador vai traçar um paralelo entre 1988 e 1964, mas concentrará sua análise na problemática militar dentro da conjuntura nacional. Segundo ele, o problema todo está no reflexo na área militar do que acontece na sociedade civil.

— A sociedade civil está enferma, pois vivemos um recorde de inflação, indefinição na negociação da dívida externa, insatisfação popular, agressão clerical, violência contra o Congresso Nacional e greve. Se essas enfermidades se transportarem para a sociedade militar, a situação ficará incontrolável.

Até agora, segundo ele, os sintomas observados no meio militar não significam risco iminente. A expulsão e os três anos de prisão determinados pelo Ministério do Exército ao capitão Luiz Fernando Wálter de Almeida, de Apucarana, apesar da repercussão em alguns setores, ainda não representam qualquer ameaça. "São sintomas desarticulados que o ministro Leônidas Pires Gonçalves está punindo duramente e que não servem para seduzir a tropa, pois o capitão errou ao invadir a prefeitura", disse.

**Sintomas** — O que me preocupa é a repetição de episódios, como da interferência na Rádio da Polícia Militar do Rio de Janeiro, durante a greve dos cabos e soldados. Não podemos repetir 1963 e 1964 e fazer o soviete dos cabos e dos soldados. Isso não vai dar certo, pois existem dois pilares intocáveis na vida militar: a hierarquia e a disciplina — acrescentou, antecipando as idéias que desenvolverá terça-feira.

Para o senador Jarbas Passarinho, nesse momento de transição "a conduta militar tem sido irrepreensível", mas ele não alimenta nem o pessimismo de alguns setores que prevêem o golpe "para ontem", nem o otimismo de assessores do Ministério do Exército, que consideram a situação completamente sob controle.

— O Clube Militar, que sempre funcionou como grande termômetro, está quieto. Portanto, não há um grande perigo, mas os riscos existem. Se surgir um fato novo, a maioria silenciosa pode se movimentar.

Já o deputado Paulo Ramos (PMDB-RJ), major da reserva da PM-RJ, punido 16 vezes por questões políticas, não crê em qualquer possibilidade de golpe e acredita que o ministro Leônidas Pires Gonçalves tem se fortalecido, a cada episódio de rebeldia.

"Os que estão insatisfeitos são os oficiais do SNI que perderam seus privilégios e por isso passaram a explorar episódios como o de Apucarana", disse, rebatendo a previsão do senador sobre os riscos de um golpe militar no país.

## Deputado acha colega um insano

O deputado Féres Nader, que se desligou da bancada do PDT para dar apoio ao mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, acaba de colocar nas mãos do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, um requerimento *sui generis* pede a designação de uma banca de psiquiatras para examinar seu ex-companheiro de partido Juarez Antunes.

A justificativa de Féres é a de que Juarez, um líder sindical de Volta Redonda, "quer imitar Maguila no plenário da Constituinte, com excesso verbal e comportamento agressivo e anti-regimental". O parlamentar, ex-PDT, no momento sem partido, alegou, ainda, no requerimento, que Juarez procurou ferir com o pé do microfone o constituinte Gilson Machado. Juarez, por sua vez, requereu a Ulysses garantias de vida contra Féres, acusando-o de ser um homem violento.

JORNAL DO BRASIL

7 FEB 1988